

Paragrafia: desenvolvimento de uma fonte experimental a partir de ornamentos das carrocerias de caminhão de Vitória de Santo Antão-PE

Paragrafia: development of an experimental font based on truck body ornaments from Vitória de Santo Antão, Pernambuco, Brazil

Mateus de Souza Lima, Fátima Finizola

Tipografia Experimental, Vitória de Santo Antão, Carrocerias de Caminhão

Este artigo propõe mostrar o processo de desenvolvimento da fonte experimental Paragrafia, a qual foi produzida a partir da exploração das formas dos ornamentos pintados nas carrocerias de caminhão da cidade de Vitória de Santo Antão-PE. Para a elaboração do projeto foi utilizada como referência a metodologia de Finizola (2023) que consistiu nas seguintes etapas: [1] definição da temática do projeto; [2] coleta de imagens para compor painel visual de referências e análise; [3] concepção inicial dos caracteres de referência; e [4] elaboração do conjunto completo de caracteres da fonte. Como resultado final foi elaborada uma fonte digital com 107 caracteres e um espécimen tipográfico a fim de homenagear essa expressão visual presente na memória gráfica da cidade.

Experimental Typography, Vitória de Santo Antão, Truck Bodies

This article aims to present the process of developing the experimental font "Paragrafia", which was created through the exploration of the shapes of ornaments painted on truck bodies in the city of Vitória de Santo Antão-PE. The development of the project was guided by the methodology proposed by Finizola (2023), which involved the following stages: [1] defining the project's theme; [2] gathering images to create a visual reference panel for analysis; [3] initial design of reference characters; and [4] creation of the complete set of font characters. As the final outcome, a digital font containing 107 glyphs and a typographic specimen were generated to pay homage to this visual expression embedded in the city's graphic memory.

1 Introdução

A tipografia e os ornamentos presentes nas carrocerias de caminhão são duas manifestações visuais que fazem parte do cotidiano do brasileiro. A primeira, se caracteriza como um veículo essencial nos processos de comunicação, a segunda, como uma expressão gráfica inerente a nossa cultura popular. Este estudo buscou estimular o diálogo entre estas duas esferas, por meio da integração da linguagem gráfica dos ornamentos das carrocerias de caminhão a um sistema tipográfico de caráter experimental.

1.1 Ornamentação de caminhões no Brasil

De acordo com a BBC Brasil (2021), a partir da década de 1950, o governo brasileiro investiu em programas de criação e expansão de rodovias, com o intuito de promover a melhoria na integração do país e, por consequência, um maior desenvolvimento econômico.

Essa decisão foi tomada, uma vez que a construção de novas rodovias era financeiramente mais viável à expansão de antigas ferrovias, em conjunto com o fato de que o custo final do petróleo era substancialmente mais barato do que nos dias atuais.

Uma vez que essas rodovias foram expandidas, os caminhões foram uma solução para levar cargas maiores a lugares mais distantes ou menos acessíveis nos quais os transportes ferroviários não alcançavam.

Com a popularização desse meio de transporte, também é disseminada a prática da ornamentação artesanal das carrocerias de caminhão (Figura 1) a fim de conferir uma identidade própria a esses veículos, tornando essa expressão visual bastante comum no dia a dia do brasileiro, principalmente nos locais de maior circulação desses transportes, como rodovias e feiras regionais. Lima (1981) observa que os filetes e vinhetas desenhados a pincel nas carrocerias de forma simétrica revelam o apego a uma tradição que resiste ao tempo e até mesmo à imposição industrial de mudar sistematicamente a fachada dos veículos.

Figura 1: Carroceria de madeira ornamentada. Fonte: o autor (2023).



No entanto, nas últimas décadas, nota-se que a tradição da ornamentação de veículos no Brasil vem progressivamente caindo em desuso, pois tem sido impactada por leis propostas pelo DENATRAN (Departamento Nacional de Trânsito) e pela disseminação das carrocerias de metal que não fazem uso destes elementos estéticos (Finizola & Santana, 2013).

Queiroga (2020) também aponta que a maioria dos pintores de carroceria de caminhão são autodidatas e que muitas vezes nota-se uma certa crença na superioridade do aprendizado por meio do autodidatismo, o que pode acarretar na dificuldade de transmissão do conhecimento para futuras gerações, contribuindo para o desaparecimento das práticas de ornamentação.

Uma das cidades do interior de Pernambuco onde esses veículos ornamentados ainda são bastante presentes é Vitória de Santo Antão, que fica localizada na Zona da Mata do Estado. Vitória possui cerca de 130 mil habitantes (IBGE, 2010) e também é conhecida como a Terra da Pitú, pois abriga a fábrica de aguardentes Pitú, marca mundialmente conhecida. Os caminhões são incluídos na rotina da cidade no transporte de cargas variadas como materiais de construção, mudanças, frutas e verduras, entre outras.

A partir deste contexto, este artigo tem por objetivo mostrar o processo de desenvolvimento da fonte tipográfica experimental Paragrafia, desenvolvida com base nos ornamentos das carrocerias de caminhão de Vitória de Santo Antão-PE. O projeto buscou valorizar os elementos gráficos presentes nestes veículos e possibilitar o seu uso em novos projetos de design, contribuindo para a preservação dessa expressão da memória gráfica local.

1.2 Tipografia experimental no Brasil

Segundo Rocha (2005) “a tipografia experimental de forma geral está ligada ao que se costuma chamar design de autor, em que a visão e o estilo de um designer são expressos em seu trabalho amarrados por uma proposta mais ou menos reconhecível” (Rocha, 2005, p.52).

Por isso, a tipografia experimental pode ser uma maneira de abordar o design tipográfico de um modo mais livre através do estudo de novas formas, materiais, texturas e manipulações gráficas, o que, geralmente, não é costume na tipografia tradicional, já que essa preconiza a legibilidade do texto.

De acordo com Esteves (2010), no Brasil, por volta da década de 1990, a exploração da tipografia digital em seu caráter experimental começou a ser empregada por designers e estudantes como forma de se iniciar na área de desenho tipográfico e aprender as novas tecnologias que surgiram no mercado no âmbito do design de tipos (Esteves, 2010, p.13).

Embora atualmente a produção de tipos digitais brasileiros tenha alcançado um alto padrão de qualidade e concentrado os seus esforços na criação de fontes de títulos e textos mais comerciais, a tipografia experimental continua a ser utilizada como um caminho de experimentação gráfica. Neste sentido, ela também pode ser um meio de resgate da cultura e da memória gráfica e, especificamente, no contexto deste projeto, das particularidades das carrocerias de caminhão vitorienses e seus grafismos ornamentais.

2 Metodologia

Esse projeto nasce no escopo da disciplina Tipografia Experimental ministrada pela professora Fátima Finizola no Curso de Design do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. Um dos exercícios avaliativos propostos na disciplina foi o desenvolvimento de um "Alfabeto de Trecos", que teve como objetivo a elaboração de um alfabeto a partir de técnicas e materiais experimentais por meio de processos manuais e/ou digitais.

O projeto foi desenvolvido de acordo com as seguintes etapas propostas por Finizola (2023):

- Fase 1 / Definição do Tema - Escolha da temática do projeto, dentro do recorte "Tipos Agrestes", com o objetivo de valorizar aspectos do Agreste Pernambucano e/ou de suas regiões circunvizinhas.
- Fase 2 / Construção do Painel de Referências - Elaboração de pesquisa visual para compor painel de referências, para auxiliar a definir cores, estilos tipográficos, entre outros aspectos do projeto. Apreciação e análise do material coletado.
- Fase 3 / Concepção Inicial dos Caracteres de Referência - Experimentação e concepção inicial de 5 caracteres. Avaliação por especialistas e não especialistas para validar o reconhecimento dos arquétipos tipográficos.
- Fase 4 / Desenvolvimento do Conjunto de Caracteres - Ajuste dos caracteres iniciais após avaliação e desenvolvimento do conjunto restante.

Para auxiliar no desenvolvimento das etapas do projeto também foram utilizados conteúdos programáticos propostos na disciplina, tais como terminologias tipográficas (Rocha, 2005), variações estruturais do tipo (Niemeyer, 2003), consistência tipográfica (Henestrosa et al, 2014), entre outros temas dentro do âmbito do desenho de tipos.

3 Desenvolvimento

Para iniciar o projeto do alfabeto experimental foi definido como tema a ornamentação presente nas carrocerias de caminhão de Vitória de Santo Antão após uma breve pesquisa de campo na cidade.

Em seguida, foi desenvolvido um painel semântico a partir da estética presente no universo delimitado para auxiliar o processo criativo. O painel apresenta referência de cores, grafismos e letreiros presentes nos para-choques de caminhão, assim como imagens de veículos e da paisagem de Vitória de Santo Antão (Figura 2).

Figura 2: Painel Semântico desenvolvido. Fonte: Autor (2023).



A partir das análises dos registros fotográficos realizados na cidade, observou-se que um ornamento em específico era recorrente nas carrocerias registradas (Figura 3), portanto, o mesmo foi escolhido para servir como referência para o desenvolvimento do alfabeto, que foi elaborado de forma digital por meio do software Illustrator.

Figura 3: Imagem da carroceria de referência. Fonte: Autor (2023).

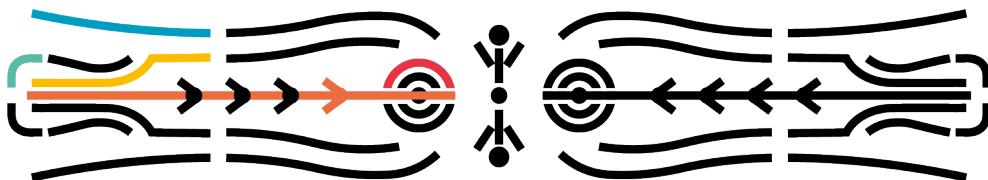


Como o objetivo final do projeto era desenvolver um alfabeto que, apesar de experimental, também fosse legível, decidiu-se converter as formas dos ornamentos em estruturas modulares para possibilitar a criação dos caracteres tipográficos.

Para conciliar as formas mais espessas dos ornamentos com as formas menos espessas, todos os traços foram reduzidos apenas a contornos monolineares, e dentre estes foram selecionados alguns elementos que foram utilizados como módulos de referência para a criação do conjunto de símbolos (Figura 4): Módulo 1 – principal (Amarelo); Módulo 2 –

segmento de reta de comprimento ajustável (Laranja); Módulo 3 - curva tipo 1 (Verde); Módulo 4 - curva tipo 2 (vermelho), Módulo 5 - linha levemente curva (azul).

Figura 4: Vetorização do ornamento de referência e destaque dos módulos selecionados para a criação do alfabeto. Fonte: Autor (2023).



As primeiras letras a serem desenvolvidas foram as maiúsculas R, B, D, O, M, Y, A, X, P e Q (Figura 5). Apesar de lembrarem os arquétipos do alfabeto latino, buscou-se trabalhar o caráter experimental no desenho e o aspecto visual dos ornamentos das carrocerias. A escolha dos módulos para compor cada caractere inicialmente foi realizada de forma aleatória, mas no processo algumas peças se destacaram e delinearam o aspecto de todo o alfabeto (Figura 5).

Figura 5: Caracteres iniciais da fonte Paragrafia com destaque para a sua composição modular. Fonte: Autor (2023)



Em seguida foi realizada uma breve validação dos desenhos iniciais junto ao público especialista e não-especialista a fim de aferir aspectos de consistência, reconhecimento e legibilidade dos caracteres. A partir das observações dos entrevistados, algumas correções foram feitas para melhorar o aspecto visual da fonte (Figura 6):

- Inverter uma das peças do A, para trazer uma aparência mais orgânica;
- Ajustar a largura da letra X que se apresentava um pouco destoante das outras letras;
- Melhorar a distinção das letras Q e O, para não confundi-las com as letras C e D.

Figura 6: Correções dos caracteres iniciais. Fonte: Autor (2023)



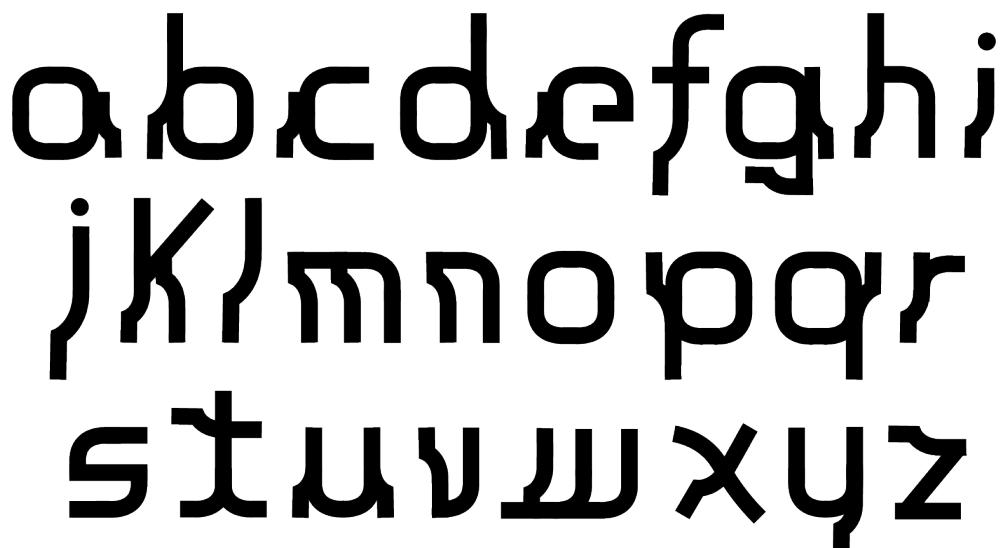
Uma vez definidas as novas versões dos caracteres de referência, os próximos glifos foram desenvolvidos, tanto em caixa alta como em caixa baixa, mantendo-se os arquétipos tipográficos tradicionais e observando a consistência entre os desenhos (Figuras 7 e 8).

Figura 7: Paragrafia em sua versão caixa alta. Fonte: Autor (2023)



A B C D E F G H I
J K L M N O P Q R
S T U V W X Y Z

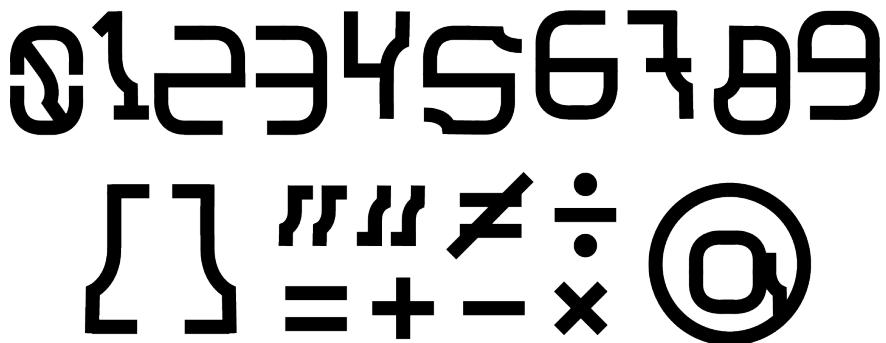
Figura 8: Paragrafia em sua versão caixa baixa. Fonte: Autor (2023)



a b c d e f g h i
j k l m n o p q r
s t u v w x y z

Como complemento, os algarismos e alguns símbolos também foram elaborados para deixar a fonte mais completa (Figura 9).

Figura 9: Algarismos e símbolos da fonte Paragrafia. Fonte: Autor (2023)



Para além dos objetivos propostos pela disciplina Tipografia Experimental, ao final do projeto foi gerada uma versão 1.0 da fonte Paragrafia no formato OpenType (.otf) no software FontForge a partir dos caracteres desenvolvidos. O set final de caracteres foi composto por 107 símbolos.

Quanto à identificação da fonte, inicialmente pensou-se em utilizar o nome Pau de Arara, fazendo referência à denominação utilizada popularmente para os caminhões com carroceria em madeira adaptados para o transporte ilegal de pessoas no êxodo rural nordestino. No entanto, por este termo também trazer consigo outras leituras que trazem a tona memórias carregadas de sentimentos ruins e que remetem a práticas de tortura presentes em outros momentos históricos do Brasil, foi decidido não usá-lo na íntegra para denominar a fonte.

Assim, o nome Paragrafia vem da junção das primeiras sílabas de Pau e de Arara (PARA), com o nome grafia, que remete à escrita. Em resumo, a fonte Paragrafia ficou definida como a escrita Pau de Arara.

Para apresentar o resultado final do projeto acadêmico foi elaborado um espécimen tipográfico em formato A3 (Figura 10) a fim de demonstrar como a fonte funciona em textos corridos e títulos em diferentes tamanhos e contrastes de cores.

Figura 10: Espécimen tipográfico da fonte Paragrafia – Cartazes. Fonte: Autor (2023)



4 Considerações Finais

Durante o processo de desenvolvimento da fonte Paragrafia, desde a sua idealização à concepção do arquivo digital final, foi possível explorar o mundo da tipografia experimental de forma criativa para resgatar uma expressão gráfica local de Vitória de Santo Antão que, por muitas vezes, pode ser ignorada ou até esquecida em meio ao excesso de informação do mundo atual. O resultado final do experimento foi uma fonte modular display composta por 107 caracteres que retrata a partir de uma nova abordagem visual o universo dos ornamentos das carrocerias de caminhão e ilustra como é possível recuperar expressões gráficas tradicionais e incorporá-las na prática cotidiana do design sem necessariamente optar por um processo de reprodução literal de seus aspectos formais.

Além disso, o processo de criação da fonte também pode servir como inspiração para profissionais e estudantes da área de design experimentarem e também embarcarem em um projeto que potencialize e resgate a memória gráfica e cultural de suas respectivas regiões por meio da tipografia.

Assim, esse trabalho cumpre seus objetivos iniciais pois seu resultado contribui para a preservação de aspectos da cultura regional por meio do desenvolvimento de uma fonte experimental. Como desdobramentos futuros pretende-se refinar o resultado da versão teste da fonte a fim de compartilhar posteriormente o projeto com o público.

5 Referências

- BBC Brasil. (2023). 4 momentos que contam a história da destruição das ferrovias no Brasil. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-59242402>. Acesso em: 17 de maio de 2023.
- Finizola, F. (2023). Aula 5 – Tipografia experimental. [PowerPointSlides]
- Finizola, F. Santana, D. (2013). Iconografia das Carrocerias de Caminhão de Pernambuco. Anais do 6º Congresso Internacional de Design da Informação. Recife.
- Hernestrosa, C. Meseguer, L. Scaglione, J. (2014). Como criar tipos: do esboço à tela. Brasília: Estereográfica Editorial.
- IBGE (2010). Vitória de Santo Antão. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/vitoria-de-santo-antao/panorama>. Acesso em: 23 de maio de 2023.
- Lima, J. C. (1981). O Caminhão: uma estética popular? In: Arte do Caminhão. São Paulo: Raízes Artes Gráficas.
- Niemeyer, L. (2003). Tipografia: uma apresentação. Rio de Janeiro: Editora 2AB.
- Queiroga, J. S. (2020). Filetes paulistas: a prática da ornamentação de carrocerias de caminhão no Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. orientador Priscila Lena Farias. Universidade de São Paulo.
- Rocha, Cláudio. (2003). Projeto tipográfico: análise e produção de fontes digitais. 2. ed. São Paulo: Edições Rosari.

Sobre o(a/s) autor(a/es)

Mateus de Souza Lima, Graduando em Design, UFPE, Brasil <emaildomateuslima@gmail.com>
Fátima Finizola, Doutora em Design, UFPE, Brasil <fatima.finizola@gmail.com>